

AVALIAÇÃO DA CAPES: CONSOLIDAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE INHUMAS – GO

Sylvana de Oliveira Bernardi Noleto (UEG/PPGE UnU Inhumas) sylvanabn@ueg.br
Maurilene de Souza Silva (UEG/PPGE UnU Inhumas) maurilene.silva@ueg.br
Eliane Polo de Oliveira Sousa Ferreira (UEG/PPGE UnU Inhumas)
elianeferreira@aluno.facmais.edu.br

- Eixo 3 – Práticas de avaliação, indicadores, performatividade, novo perfil dos estudantes e dinâmica de tomadas de decisões pelas instituições.

Introdução

A avaliação realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) representa um importante mecanismo de acompanhamento e regulação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. Segundo Leite; Verhine; Dantas; Bertolin (2020) a avaliação funciona como uma ferramenta que ajuda a instituição a reunir dados sobre o grupo de pessoas que fazem parte dela, sobre o conhecimento produzido e como esse conhecimento impacta a sociedade. Este processo ocorre pela atuação da própria comunidade institucional, onde são analisados os pontos vulneráveis buscando melhorias na qualidade do Programa/Curso em avaliação.

No âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Goiás – Unidade de Inhumas (PPGE/UEG/Unu Inhumas), a temática foi discutida na Aula Magna de abertura do semestre letivo, dia 06 de março de 2026, ministrada pelo Prof. Dr. Ângelo Ricardo Souza, coordenador da área de Educação da CAPES. A apresentação destacou os principais critérios utilizados pela CAPES no processo avaliativo, bem como os impactos da avaliação na qualidade acadêmica, no



financiamento e na organização institucional dos programas de pós-graduação em Educação.

A avaliação sistemática conduzida pela CAPES constitui um pilar fundamental para a regulação e o acompanhamento da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. No contexto do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE/UEE/UnU Inhumas, essa temática exposição abordou os critérios exigidos no processo avaliativo, bem como as implicações do sistema de notas na qualidade acadêmica, no aporte de recursos e na estruturação institucional dos programas de Educação.

Metodologia

Este resumo expandido foi elaborado a partir das reflexões desenvolvidas durante a Aula Magna do PPGE Inhumas, tomando como base a exposição realizada pelo coordenador da área de Educação da CAPES. Trata-se de uma abordagem qualitativa e descritiva, fundamentada na análise das informações apresentadas sobre os processos de avaliação da pós-graduação em educação.

Discussão dos Dados

A CAPES constitui um dos principais segmentos organizacionais de regulação, acompanhamento e qualificação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. No contexto do PPGE/UEG/UnU Inhumas, a discussão sobre os critérios e os impactos desse processo avaliativo foi aprofundada, a partir da exposição que evidenciou a centralidade da avaliação para a consolidação da qualidade acadêmica, científica e institucional dos programas de pós-graduação.

A avaliação dos programas ocorre pelo sistema quadrienal, no qual são analisados indicadores relacionados à produção científica, formação discente, impacto social, internacionalização, inserção regional e estrutura acadêmica. Esse modelo busca

acompanhar o desenvolvimento dos programas ao longo de quatro anos, permitindo uma análise contínua de desempenho e evolução institucional. Outro aspecto enfatizado, refere-se ao caráter comparativo da avaliação. Os programas são analisados em relação aos demais da mesma área de concentração, estabelecendo parâmetros nacionais de qualidade. Este procedimento contribui, conforme Souza, para a construção de referenciais acadêmicos comuns, embora também intensifiquem disputas por produtividade e reconhecimento institucional (Souza, 2026).

Os critérios utilizados pela CAPES são previamente estabelecidos, em que se procura garantir orientação direcionada ao processo avaliativo. Esses critérios orientam os programas quanto às metas de desempenho e aos indicadores considerados relevantes para a obtenção de melhores resultados. Nesse sentido, conforme, Souza (2026), a avaliação ultrapassa a dimensão burocrática e passa a influenciar diretamente o planejamento estratégico, a organização curricular e as práticas de pesquisa dos programas de pós-graduação.

Na quadrienal 2021-2024, “O Norte e o Centro-Oeste foram as regiões que mais se destacaram por aumentar as notas de seus programas” (Schmidt, 2026, p. 27). Especificamente, o PPGE/UEG-Inhumas recebeu sua primeira avaliação, o curso de Mestrado em Educação teve início em 2020, sendo o único programa em educação, dentre os duzentos e dois programas existentes no Brasil a receber a nota 4 em uma primeira avaliação quadrienal. Geralmente, na primeira avaliação, o programa recebe a nota 3. Segundo Souza (2026), esse resultado se torna relevante e demonstra que o programa cumpriu os requisitos exigidos na avaliação e ultrapassou a meta. A avaliação promove uma classificação dos programas mediante atribuição de notas que variam de 1 a 5, no caso de programas em consolidação e funcionamento regular, podendo alcançar



conceitos superiores em programas com maior nível de excelência acadêmica. Essa classificação possui impacto direto sobre a legitimidade institucional e sobre a capacidade de captação de recursos.

Souza (2026) afirmou ainda que, o financiamento dos programas está relacionado ao desempenho obtido na avaliação, configurando um sistema meritocrático de ranqueamento acadêmico. Programas com melhor avaliação tendem a receber maior apoio financeiro, bolsas de pesquisa e oportunidades de expansão institucional. Embora esse modelo estimule a busca pela excelência, também suscita debates acerca das desigualdades regionais e das diferentes condições estruturais existentes entre os programas. Além disso, a avaliação da CAPES caracteriza-se como um processo de avaliação externa, realizado por pares acadêmicos especializados.

A reestruturação produtiva do capital imprimiu e imprime novas concepções e práticas às universidades, exigindo uma adequação ao modelo produtivista, especialmente ao questionar objetivos, finalidades e pertinência social das instituições de ensino superior públicas, no sentido da produção de conhecimentos, tecnologias, inovações (Ferreira; Oliveira, 2010). Porém, a universidade deve ser compreendida como aquela que se caracteriza como uma instituição social, científica e educativa, calcada em valores, regras e formas de organização inerentes à sua função social. A sua capacidade autônoma deve se expressar na forma de lidar com as ideias, com a busca do conhecimento, devendo exercer papel fundamental no avanço e consolidação da democracia. (Chauí, 2001). A universidade é a instituição a ser convocada para discussões sobre a sociedade, mas não em termos puramente teóricos, abstratos. Deve ser o espaço em que se desenvolve um pensamento teórico crítico de ideias, opiniões, posicionamentos, como também o encaminhamento de propostas e alternativas para as



questões sociais, científicas, tecnológicas. Ao se impingir às universidades públicas um modelo gerencial de gestão, rompe-se com as suas funções e princípios básicos de funcionamento.

A administração pública gerencial orienta-se por valores da produtividade, da orientação ao serviço, da descentralização, prestação de serviços, *marketization* e *accountability* e configura-se por ser um modelo normativo pró-burocrático, baseado na eficiência, eficácia e competitividade.

Em seus estudos, Secchi nos esclarece que a administração pública gerencial se utiliza de prescrições operativas, como:

> [...] desagregação do serviço público em unidades especializadas e centros de custos; competição entre organizações públicas e entre organizações públicas e privadas; uso de práticas de gestão provenientes da administração privada; atenção à disciplina e parcimônia; administradores empreendedores com autonomia para decidir; avaliação de desempenho; avaliação centrada nos outputs (Secchi, 2009, p. 355).

Uma questão importante a ser observada no modelo gerencial é que as funções de controle e planejamento estão bastantes presentes nesse modelo organizacional, especialmente nos planejamentos estratégicos, no acordo e adoção da administração por objetivos.

Vindo ao encontro de tais premissas, Catani e Oliveira (2002); Cury (1997) e Dourado (2002) avaliam que as orientações e definições para a educação superior enfatizam a organização de um sistema baseado na flexibilidade, competitividade e avaliação. Esses elementos se integram aos fundamentos da administração gerencial.

Conclusão

A avaliação da CAPES desempenha papel estratégico na definição dos rumos da pós-graduação brasileira, influenciando diretamente a organização e o desenvolvimento dos programas *stricto sensu*. No caso do PPGE/UEG/UnU Inhumas, compreender os



critérios avaliativos torna-se fundamental para se terem claros parâmetros e intenções que estão na esteira dos processos avaliativos e políticas para a pós-graduação no Brasil.

Referências

CATANI e OLIVEIRA. **Educação superior no Brasil –** reestruturação e metamorfose das Universidades Públicas**.** Petrópolis: Vozes, 2002.

CHAUÍ. Marilena. **Cultura e Democracia**. SP: Cortez, 2001, 9ª. Edição.CURY, Carlos R. Jamil. **Educação e contradição.** São Paulo: Cortez, 1997.

DOURADO. L.F. **Reforma do estado e as políticas para a educação superior no Brasil nos anos 90.** Educ. Soc., Campinas, v. 23, n. 80, setembro/2002, p. 234-252 Disponível em http://www.cedes.unicamp.br

FERREIRA, Suely; OLIVEIRA, João Ferreira de. **Reforma da educação superior no Brasil e na Europa: em debate novos papéis sociais para as universidades.** Nuances: Estudos sobre Educação. Ano XVII, v. 17, n. 18, p. 50-67, jan./dez. 2010.

LEITE, Denise; VERHINE Robert; DANTAS, Lys Maria Vinhaes; BERTOLIN, Julio Cesar Godoy. **A autoavaliação na Pós-Graduação (PG) como componente do processo avaliativo CAPES. Avaliação,** Campinas; Sorocaba, SP, v. 25, n. 2, p. 339-353, jul. 2020. Acesso em: 10 maio 2026. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1414-4077/S1414-40772020000200006

SCHMIDT, Sarah. **Desempenho mais robusto.** Revista Pesquisa Fapesp, ed. impressa, nº 362, de abril de 2026. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/avaliacao-quadrienal-da-capes-registra-avanco-em-programas-de-pos-graduacao-de-excelencia/ Acesso em:10 maio 2026.

SECCHI. L. **Modelos organizacionais e reformas da administração pública.** Revista da Administração Pública — Rio de Janeiro 43(2):347-69, MAR./ABR. 2009.

SOUZA, Ângelo Ricardo. UEG TV. **XI Aula Magna/ Desafios e perspectivas na pós-graduação em Educação no Brasil.** YouTube, 6 de mar. de 2026. Disponível em: Acesso em: 10 maio 2026.